

NOTAS DOS EDITORES

Em tempos de Covid 19 entregamos mais um número de nossa Revista Cadernos de Estudos Sociais. São tempos difíceis e sombrios no mundo e, particularmente no Brasil. Nossa Revista tenta contribuir com o debate das ciências sociais em um país que diariamente menospreza a sociedade e o social. Segue o compromisso da Fundação Joaquim Nabuco: indexados agora ao DOAJ (Directory of Open Access Journal) e investindo permanentemente na melhoria de seus periódicos. A CES é uma publicação aberta a escritos das ciências humanas e sociais, buscando responder multidisciplinarmente aos questionamentos atuais, com qualidade e conteúdo, assim como a pesquisa realizada em nossa instituição. Esta edição é composta por sete artigos, de autores de vários estados brasileiros: Paraíba, Minas Gerais, Brasília e Rio Grande do Sul.

O primeiro artigo desse número, escrito por Jailson Santana Carneiro, Livia Nogueira Pellizzoni, Janayna Souto Leal, Bruna Lourena de Lima Dantas e André de Paula Rêgo Graciano Luz compara duas Universidades Federais: Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do Cariri (UFCA), analisando sua cultura organizacional em dimensões. As dimensões investigadas (Distância do Poder, Coletivismo versus Individualismo, Feminilidade *versus* Masculinidade e Controle da Incerteza) mostraram que instituições mais antigas apresentam cultura organizacional diferentes das universidades mais recentes, características que precisam ser levadas em consideração nas políticas de ensino e fomento.

Romerito Valeriano da Silva e Duval Magalhães Fernandes, em “Um relato de experiência metodológica no estudo das migrações: controlando o tempo e o espaço”, refletem sobre as metodologias para o estudo de migrações internacionais e, utilizando-se de um relato de estudo das migrações internacionais entre Brasil e Portugal, apresentam uma nova experiência metodológica.

Em sequência, analisam programas de microcrédito, Luiz Honorato Silva Júnior, José Angelo Belloni e Claudete Ruas analisaram a percepção dos beneficiários, com a aplicação de questionários a mais de dois mil favorecidos dos programas de microcrédito: AMCRED, Programa Gaúcho de Microcrédito do BANRISUL, Banco Comunidade do BNB e DESENBAHIA. Concluíram que mais de 80% dos entrevistados responderam ter alcançado seus objetivos com o microcrédito, indistintamente entre as regiões brasileiras.

Ainda transitando pelo desenvolvimento regional, Jessica Rani Ferreira de Sousa e Márcio Gomes de Sá realizam análise discursiva com o objetivo de captar os principais significados do Projeto “Nova Sulanca”, debate em torno da requalificação da “Feira da Sulanca”, integrada ao complexo de feiras que compõem a “Feira de Caruaru” e

constituem, desde o ano de 2007, Patrimônio Cultural e Imaterial da cidade pelo Iphan. Os principais significados emanados pelo “Projeto Nova Sulanca” referem-se a questões de infraestrutura e financiamento; competitividade e ganhos econômicos; partidatismo e interesses políticos. Os autores concluem que o projeto emana um “significante vazio”, ainda hoje disputado entre os que querem sua permanência ou a sua transferência.

Josiel da Silva Moura e Miúcha Severo Gonçalves buscam captar como as práticas de sustentabilidade repercutem nas representações sociais de assentados rurais, apontando a conquista da terra, o trabalho como forma de vida sustentável e a educação em movimento, como as categorias de análise de maior significação. Nesse contexto, indicam a educação fundamentada nos princípios do processo histórico e com base nas vivências, de forma reflexiva e crítica, como essencial.

Dando seguimento, Josiel da Rosa Moura e Cleoni Maria Barbosa Fernandes em Estudantes de primeira geração do curso de pedagogia do litoral norte, no Rio Grande do Sul realizaram uma análise qualitativa para compreender o perfil da primeira geração de egressos do curso de Pedagogia de instituições públicas e privadas, evidenciando a importância do processo de democratização do Ensino Superior para o acesso e permanência dos estudantes, os quais são em sua grande maioria mulheres, pertencentes à classe trabalhadora, cujas famílias de baixa renda não tiveram nenhum outro membro a concluir a formação. O artigo discute diferenças entre cursos diversos, mostra que os novos alunos promovem modificações nas instituições e conclui que é importante aumentar a oferta de vagas em geral no ensino superior, com vistas à continuidade do processo de democratização do ensino superior.

Por fim, Morvan de Mello Moreira, Wilson Fusco e Cristiano Ferraz, em “A sazonalidade de 65 milhões de nascimentos no Brasil - 1997-2018”, explicam que o Brasil apresenta dois claros períodos de picos de nascimentos: o principal é observado em março, abril e maio, devido às concepções no inverno. Um segundo pico importante é observado em setembro, relacionado às concepções em dezembro. Em estudo inédito, mostram que apesar do tamanho do país, sua diversidade climática e diferenças sociais, a população brasileira apresenta a mesma distribuição temporal de nascimentos, segundo espaços geográficos e segmentos populacionais, devido principalmente às concepções que ocorrem no período do inverno.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Beatriz Mesquita

Diogo Helal

Patrícia Simões

Editores da Revista Cadernos de Estudos Sociais